

[Enganar a Morte]

→ **Classificação do Conto:**

- Conto maravilhoso.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 332 A Morte Madrinha [fragmento]
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:**

- Um velhote tenta adiar a hora da sua morte refugiando-se entre as crianças.

→ **Palavras-chave:**

- Alentejo, barro, cagar, enganar, Ficalho, morte, pensão, rapaz, Serpa, tigela, urina, velho

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Serpa
- **Localidade:** Ficalho

→ **Contador:**

- **Nome:** Francisco Galamba
- **Data de nascimento:** 31/10/1922
- **Residência:** Ficalho

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Cristina Taquelim
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:02:11 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 321

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro 2010
- **Palavras:** 267

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

[Enganar a Morte]

«É um homenzito (que não havia reformas antigamente – antigamente...isso não foi muito antigo –, mas aqueles que eram empregados do Estado, que eram guardas ou polícias, arranjavam qualquer pensãozinha pròs pais), mas que aquele homem era já assim idoso e o filho era guarda, (era) guarda-fiscal, e arranjou-lhe uma pensãozinha.

E foi a Morte que veio (a) buscar o velho. Ai, o velho [disse-lhe assim:]

– É Morte! É Morte, deixa-me viver! Mais pelo menos uns dez anos mais! Atão nunca ‘tive um tostão e agora o meu filho arranjou-me uma pensãozinha! E eu com essa pensão vou-me governando. Dá-me mais dez anos de vida!

[Morte:] – *Bom, atão vá lá...*

A Morte deu-lhe mais dez anos de vida. Vai que o velho, também era esperto (também), quando chegou os dez anos o que é que ele pensou logo:

– A Morte vem-me buscar. E é hoje já! Há dez anos...

Despiu as calças, ficou só com a camisinha. E naquele tempo havia muita poeira, os rapazes brincavam ali na terra e urinando ali, fazendo *tigelinhas com a poeira*(1). Vai ele, despe as calças, foi só com a camisinha a brincar lá no meio dos rapazes e a (fazer) mijar, a urinar ali prà poeira. Chama-se uma *tigelinha de seca seca*(1): faziam com barro, com pau (...). Chama-se uma tigelinha, pois.

Lá estava ele brincando no meio dos rapazes, ‘tava brincando além, assim no meio dos rapazes, de modo que cagaram aqui assim para um buraco (*tu!*) e ele ia, assim aos saltinhos, e olhava assim pra cima, olhava pa’ Morte, dizia assim:

– Mãe, papa!

(E a Morte levava-o e) ele olhava para a Morte e dizia:

– Mãe, papa! Mãe, papa!

E assim foi. E a Morte na’ o levou. Depois ainda olhava, pensava que ia dormir no meio dos rapazes... [Disse] a Morte:

– Não! Hoje [vais]...

Hoje...na' se engana nada!»

Francisco Galamba, 84 anos, Ficalho, (conc. Serpa), Fevereiro 2006.

Glossário

- (1) ***Tigelinhas com a poeira* = *tigelinha de seca seca*:**

«Malguinha – Num montículo de terra faz-se uma cova redonda e deita-se-lhe água lentamente e por pouco tempo, de modo a humedecer apenas o interior, com jeito, mete-se a mão por baixo da parte húmida e levanta-se esta: aí está a malguinha ou a tigelinha. Quando falta a água, os rapazes utilizam a própria urina.»
(Cabral, António. (1998). Jogos populares infantis. Coleção Coisas Nossas. Editorial Notícias, p.261).